

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O IMPACTO DA INTERSECCIONALIDADE NA CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Minorias Sexuais e de Gênero; Sistema Único de Saúde; Residência não médica não odontológica

Introdução

A perspectiva interseccional reconhece que os fatores como raça, gênero e orientação sexual não existem separadamente um dos outros, mas interconectam-se em conjunto de modo a moldar experiências de privilégio e opressão. Nessa perspectiva, algumas orientações sexuais encontram barreiras mais difíceis de serem transpassadas do que outras por apresentarem uma diversidade mais abrangente e se soma às questões relacionadas à raça/cor. A interseccionalidade tem como objetivo dar instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, do capitalismo e do cisheteropatriarcado. O objetivo deste trabalho é dialogar sobre as questões biológicas, gênero e sexualidade observados por um profissional de educação física desde a residência, até a preceptoria e atuação enquanto membro da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS).

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido a partir dos relatórios e diários de campo nos cenários de práticas e das participações no Seminário Nacional das Residências em Saúde e nas edições do 11º ao 15º dos Encontros Nacionais de Residências em Saúde realizados entre 2021 e 2026. Durante o percurso, a atuação se deu para além dos Fóruns Nacionais de Residências em Saúde que compõem o Movimento Nacional das Residências em Saúde, permeando também os cenários de práticas da Residência e o campo de atuação profissional.

Resultados / Discussão

Os espaços que historicamente eram ocupados por pessoas heterocisnormativa e/ou brancas se mantêm até os dias atuais, em que continuam formando a maioria dos membros da Comissão Nacional, necessitando de maior representatividade por pessoas que representam a diversidade do cenário brasileiro. As barreiras enfrentadas pelas pessoas com orientação sexual divergente e/ou preta nesses cenários perpassa diversos aspectos, desde o desconhecimento acerca das lutas enfrentadas por essas pessoas nos espaços de práticas, o desconhecimento acerca das orientações sexuais para além da homossexualidade entre mulheres e homens cis, como também das questões de raça/cor que atravessa a estigmatização da pessoa preta quanto a hipersexualização de seus corpos, e que se acumulam e os atravessam de modo a vivenciar o preconceito de forma mais frequente. O desconhecimento generalizado a respeito da sigla LGBTQQICAPF2K+ que longe de ser um marcador de grupo, transpassa uma representação política e social que abrange a diversidade de orientações e identidades de gênero. Identificar-me enquanto homem negro e pansexual tangenciou minhas ações nos cenários de práticas, oportunizando oficinas terapêuticas e qualificação em letramento antirracista e itentitária de gênero, foi tema de trabalhos apresentados nas edições anteriores dos Encontros Nacionais de Residências em Saúde, me fortalecendo enquanto ser social.

Considerações Finais

Compreender como a iniquidade afeta a vida em sociedade, principalmente no ambiente de trabalho do setor saúde, é imprescindível para a manutenção de um local de cuidado e promoção de justiça social principalmente para as populações que vivem na interseccionalidade. Os profissionais que compõem a CNRMS precisam quebrar barreiras e conhecer outras realidades, estimular a quebra de estigmas e ampliar o conhecimento sobre o sexo biológico para quem da binariedade, compete a todos compreender que a sigla LGBTQQICAPF2K+ é algo ainda tão pequeno para representar a complexa diversidade sexual e de gênero que o ser humano possui. Abordagens de linguagens inclusivas, antirracistas ou LGBTfóbicas são fundamentais para o processo de formação política e para articular o cuidado integrado dos usuários do Sistema Único de Saúde

Imagens Anexas



Link Adicional



Referência Bibliográfica

BARBOSA, A. H. A.; MARCONDES, M. M.; OLIVEIRA, A. J. B. GOVERNANÇA DAS POLÍTICAS DE CUIDADO, TRANSVERSALIDADE E INTERSECCIONALIDADE: UMA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS LATINO-AMERICANAS E CARIBENHAS. Revista do Serviço Público (Civil Service Review), v. 76, n. 2, 2025. ENCONTRO NACIONAL DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE, 11., 2021, Salvador. Anais [...]: saúde e democracia: residências em saúde como espaço de formação no e para o SUS. Salvador: ESPBA, 2021. E-book. ISBN 978-65-00-35282-5. p. 31. Disponível em: <https://www.even3.com.br/xienrs2021>. Acesso em: 30 jul. 2026.